

Viajando através do alfabeto

*A Reading and Writing Program
for Intermediate to Advanced Portuguese*

Clémence Jouët-Pastré • Patricia Isabel Sobral

Based on Moacyr Scliar's
Dicionário do viajante insólito



Viajando através do alfabeto

*A Reading and Writing Program
for Intermediate to Advanced Portuguese*

Clémence Jouët-Pastré
Harvard University

Patricia Isabel Sobral
Brown University

Exercícios de estilo, gramática e escrita baseados na obra

Dicionário do viajante insólito
Moacyr Scliar

Copyright © 2010 Clémence Jouët-Pastré and Patricia Isabel Sobral

Text of *Dicionário do viajante insólito* © 2003 Moacyr Scliar. Used by permission.

ISBN 13: 978-1-58510-344-7

ISBN 10: 1-58510-344-6

Cover images: Background © istockphoto/Cheryl Graham. Photos © istockphoto/Joey Nelson, © istockphoto/Lori Lee Miller, and © istockphoto/Anna Yu. Travel stamps © istockphoto/Albert Campbell.

This book is published by Focus Publishing / R. Pullins Company, PO Box 369, Newburyport MA 01950. All rights are reserved. No part of this publication may be produced, stored in a retrieval system, produced on stage or otherwise performed, transmitted by any means, electronic, mechanical, by photocopying, recording, or by any other media or means without the prior written permission of the publisher.

If you have received this material as an examination copy free of charge, Focus Publishing/R. Pullins Company retains the title to the material and it may not be resold. Resale of any examination copies of Focus Publishing/R. Pullins Company materials is strictly prohibited.

10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

Printed in the United States of America

1009BB

Índice de gramática e estilística

Índice de gramática e estilística	v
Prefácio	ix
Introdução	xiii
A de Aeroporto	1
Revisão: verbos regulares e irregulares no presente do indicativo	
Definição de estilo e de figuras de linguagem	
Figuras de linguagem: a metonímia e o polissíndeto	
B de Briga	11
Revisão: verbos regulares e irregulares no imperfeito do indicativo	
Figuras de linguagem: a hipérbole e a elipse	
C de Cemitérios	17
Revisão do pretérito perfeito: verbos regulares e irregulares	
Revisão: pronomes objeto indireto	
Figuras de linguagem: o hipérbato, a elipse e o oxímoro	
D de Diversão	25
Revisão: usos do pretérito perfeito e do pretérito imperfeito	
Revisão: pronome objeto direto	
Figuras de linguagem: a parataxe e a metagoge	
E de Esperteza	35
Revisão: pronomes indefinidos (algum, nenhum, algo, alguém, ninguém)	
Revisão: futuro do pretérito (condicional)	
Figuras de linguagem: a pergunta retórica, o hipérbato e a metagoge	
F de Frustração	43
Revisão: verbos reflexivos, pronominais e recíprocos	
Figuras de linguagem: a elipse, o paralelismo e o hipérbato	
G de Gueixa	49
Revisão: verbos com alternância vocálica	
Revisão: particípio passado	
Figuras de linguagem: o eufemismo, a metáfora e a sinédoque	

H de Hotéis	57
Revisão: mais-que-perfeito	
Revisão: imperfeito do subjuntivo	
Figuras de linguagem: a pergunta retórica, a alusão e a sinédoque	
I de Igreja	65
Revisão: futuro simples	
Revisão: diminutivos	
Figuras de linguagem: a elipse, a ironia e a hipérbole	
J de Jantar	73
Revisão: pronomes relativos	
Figuras de linguagem: a pergunta retórica, a ironia e o hipérbato	
K de Kafka	81
Revisão: por vs. para	
Figuras de linguagem: a sinédoque, a elipse e a metáfora	
L de Livrarias	87
Revisão: números cardinais	
Revisão: presente do subjuntivo	
Figuras de linguagem: a metáfora, o zoomorfismo e a hipérbole	
M de Museus	95
Revisão: voz passiva vs. ativa	
Figuras de linguagem: metonímia, a metáfora e a hipérbole	
N de Neve	101
Revisão: infinitivo pessoal	
Figuras de linguagem: a sinestesia, a hipérbole e a parapsíndese	
O de Oportunidade	107
Revisão: superlativo	
Figuras de linguagem: a hipérbole, a metáfora e a pergunta retórica	
P de Perder-se	113
Revisão: advérbios	
Figuras de linguagem: a elipse, o zoomorfismo e a metáfora	
Q de Quando	121
Revisão: números ordinais	
Figuras de linguagem: a antanáclase, a sinestesia e a metonímia	
R de Roteiro	127
Revisão: conjunções adversativas	
Figuras de linguagem: o eufemismo, a sinédoque e a metáfora	

S de Symbolismo	133
Revisão: tudo vs. todo	
Figuras de linguagem: a pergunta retórica, a sinestesia e a metagoge	
T de Turista	139
Revisão: plural	
Figuras de linguagem: a alusão, o hipérbato e o zoomorfismo	
U de Urgente	145
Revisão: o gênero em português	
Figuras de linguagem: o hipérbato, a pergunta retórica e o trocadilho	
V de Ver	151
Revisão: crase	
Figuras de linguagem: a sinédoque, a ironia, a antonomásia	
W de Wunderkammer	155
Revisão: “fazer” vs. “haver”	
Figuras de linguagem: a pergunta retórica, o paralelismo e a metáfora	
X de Xadrez	161
Revisão: imperativo	
Figuras de linguagem: a hipérbole, o trocadilho e a metagoge	
Y de Yard Sale	165
Revisão: conjunções coordenativas	
Figuras de linguagem: o hipérbato, a hipérbole e a metonímia	
Z de Zebra	169
Revisão: preposições	
Figuras de linguagem: o hipérbato, a ironia e o trocadilho	
Apêndice I Figuras de linguagem	175
Apêndice II Reforma ortográfica	177
Apêndice III Portuguese-English Vocabulary List	179
Photo Credits	186

Prefácio



Este material foi elaborado para alunos de nível intermediário e/ou avançado que visam desenvolver a prática da leitura, da produção da fala e da escrita em português como língua estrangeira em um contexto culturalmente relevante. Para levarmos os alunos a atingir essas metas, propomos atividades diversificadas e, ao mesmo tempo, estruturadas e respaldadas em teorias de ensino-aprendizagem atualizadas. Dentre essas atividades, há algumas especialmente importantes como as que trabalham a pré e a pós-leitura e o aprofundamento dos conhecimentos gramaticais e estilísticos.

Nosso ponto de partida é o livro *Dicionário de um viajante insólito* do aclamado escritor brasileiro contemporâneo Moacyr Scliar. A escolha desse livro foi feita com base na premissa de que textos inteligentes e provocadores motivam os alunos a participarem efetivamente de discussões e debates das mais variadas naturezas. Outra razão importante para nossa escolha está diretamente relacionada ao fato de que Scliar faz múltiplas comparações entre a cultura brasileira e diversas outras com as quais se depara durante suas viagens. Ora, como bem sabemos, ao falarmos da cultura do “outro” estamos sempre falando muito sobre a nossa. Ao fazer essas comparações, Scliar não apenas revela aspectos às vezes um tanto sutis da cultura brasileira, mas também provoca e pode até mesmo deixar perplexo, por exemplo, “um olhar americano”. A sensação de perplexidade certamente também estimulará um desejo de debater e discutir. Essas discussões, que procuramos incentivar o tempo todo, têm dois objetivos principais. O primeiro é fazer com que os alunos dêem suas opiniões em português sobre assuntos relevantes. O segundo é fornecer instrumentos para que os alunos desenvolvam textos coerentes, coesos e gramaticalmente corretos. Tal objetivo pode ser perfeitamente atingível depois da intensa prática do discurso argumentativo oral, baseada nos textos de Scliar. A leitura e o

debate da produção de Scliar, aliados aos exercícios e explicações gramaticais e estilísticos, certamente prepararão os alunos para escrever textos bem construídos na língua alvo.

Como em todo campo de estudos, há muita divergência na área de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e em Educação em geral. No entanto, há pouquíssimas premissas aceitas quase que com unanimidade. Uma delas é que “novas informações, novos conceitos, novas idéias só fazem sentido para um indivíduo quando podem ser relacionados com algo que este já conhece” (Kant citado em Carrell,¹ 1984: 332). É nessa premissa que calcamos nosso trabalho. O título do livro de Scliar já revela muito do substrato teórico que embasa nossa produção de materiais dirigidos ao desenvolvimento do Português como Língua Estrangeira. Haveria algo mais relevante do que um dicionário para quem está aprendendo uma língua estrangeira? E quais seriam os principais motivos para se aprender uma língua estrangeira? Se fizéssemos essa pergunta a um enorme contingente de pessoas, provavelmente teríamos uma enorme lista de respostas. Mas a possibilidade e o desejo de viajar seriam, com toda a certeza, um objetivo amplamente citado. Além disso, com o desenvolvimento dos meios de transporte, as possibilidades de fazer viagens tornaram-se muito mais acessíveis para a população em geral. E “insólito”, como essa palavra um tanto incomum poderia estar relacionada ao conhecimento prévio de um aprendiz de línguas estrangeiras? Ora, bem sabemos que com a globalização e a crescente massificação em praticamente todos os setores da vida pública, o desejo de se destacar, de ser diferente torna-se cada vez mais forte na população. Portanto, ainda que o aluno não conheça a palavra “insólito”, as chances são muito grandes de que conheça seu sentido e de que até mesmo se identifique profundamente com ele.

O livro de Scliar é muito mais do que um simples dicionário. Na verdade, trata-se de uma coleção de crônicas concisas e elegantes que aborda questões que giram em torno de uma prática que sempre fascinou a humanidade: as viagens. Cada uma das crônicas tem em seu título uma das letras do alfabeto em destaque. Portanto, vem daí o nome “Dicionário”, ou seja, as crônicas são construídas e organizadas como se fossem verbetes de um dicionário de viagens.

Dividimos o presente trabalho em vinte e seis capítulos, ou seja, um para cada letra do alfabeto. Além disso, escrevemos uma introdução cujo objetivo é familiarizar o aluno não somente com o texto de Scliar, mas também apresentá-lo a nossa metodologia de trabalho. Cada um de nossos capítulos começa com uma, ou às vezes mais de uma, atividade de pré-leitura a fim de preparar o aluno para abordar a crônica de Scliar tanto do ponto de vista de conhecimento de mundo quanto do ponto de vista lingüístico e estilístico. Essa primeira parte é, em geral, feita oralmente, com todo o grupo-classe, sob a liderança direta do professor e preferencialmente na aula anterior à leitura da crônica em questão. Depois de feita a leitura do texto, há uma série de exercícios de interpretação, compreensão e pequenas tarefas a serem realizados em pares ou pequenos grupos. A

1 Carroll, P. (1984). “Schema Theory and ESL Reading: Classroom Implications and Applications.” *The Modern Language Journal*, Vol. 68, No. 4 (Winter, 1984) pp. 332–343.

terceira parte tem como objetivo desenvolver um trabalho mais aprofundado e sofisticado com a linguagem. Como o objetivo principal do livro é desenvolver a leitura e a escrita, apresentamos revisões sucintas de pontos gramaticais salientes na crônica abordada no capítulo. Em seguida, oferecemos exercícios de gramática ancorados na crônica e, portanto, totalmente contextualizados. Fechando a parte do tratamento lingüístico-retórico, propomos exercícios de vocabulário e de estilo. Esta parte pode ser feita tanto de modo individual quanto coletivo. Muitas vezes o professor pode conduzir o trabalho de modo a pedir que os alunos preparem parte dos exercícios individualmente e parte deles coletivamente. Trata-se, portanto, de uma abordagem bastante flexível. Sugerimos, porém, que sempre haja comentários orais para todo o grupo-classe. Outra sugestão é que o professor apresente, quando for possível, mais de um ponto de vista sobre tudo o que for ambíguo ou digno de debate. Acreditamos que o aluno escreverá textos mais criativos através da prática do debate e da apresentação de várias interpretações tanto de texto como de exercícios lingüísticos e/ou de estilo. Para culminar o minucioso trabalho desenvolvido ao longo do capítulo, propomos que os alunos escrevam seus próprios relatos de viagem, reais ou imaginárias, com base na letra do alfabeto em torno da qual Scliar constrói sua crônica.

Uma sugestão final, é que o professor insista desde o princípio que os alunos estão escrevendo um livro e não apenas uma mera coleção de redações cujos temas são completamente independentes. Portanto, uma idéia seria “construir”, logo após a primeira letra, uma capa para o livro. Esta capa poderá ser feita de material reciclável: uma simples folha de papelão em que os alunos colocarão seus nomes e um título provisório para o livro. Conforme o processo for se desenrolando ao longo do semestre, os alunos poderão mudar o título dos livros e personalizar as capas com colagens, pinturas, etc. Ao final do semestre, seguindo a boa tradição da literatura de cordel, os alunos poderão literalmente pendurar seus livros em um longo barbante que passará por toda a sala de aula. Os colegas da turma poderão examinar os diversos livros e cada um deles escolherá um exemplar. Finalmente, cada aluno lerá em voz alta uma das crônicas de um dos colegas.

À guisa de conclusão, *Viajando através do alfabeto* é um convite a todos para visitar o Brasil e outros espaços geográficos e tornar-se mais proficientes em português através dessa imersão cultural. Exatamente como em um dicionário, as possibilidades são vastas e as combinações sobre o que fazer com esse livro didático parecem infinitas.

Introdução

Parte A

Vamos ler e discutir um livro intitulado “Dicionário do Viajante Insólito”.

1. O que este título evoca?
2. O que quer dizer “insólito”?

A definição de “insólito”, segundo o Dicionário Aurélio, é a seguinte: não sólito; desusado; contrário ao costume, ao uso, às regras; inabitual;

Ainda, segundo o Aurélio, os sinônimos de “insólito” são: anormal; incomum; extraordinário.

Agora é a sua vez: quais são os antônimos de insólito?

Parte B

Discuta as perguntas abaixo:

3. Que tipos de dicionários existem?

Etimológicos, ...

4. Você gosta de ler dicionários? Consulta-os freqüentemente? Quais são seus dicionários preferidos (prediletos, favoritos)?
5. Você tem o costume de ler notas de rodapé?
6. Você gosta de viajar? Para onde gostaria de fazer sua próxima viagem?
7. Você se considera um viajante insólito? Por quê?
8. Imagine três argumentos que uma pessoa que adora viajar usaria para defender seu ponto de vista.
Viajar é bom porque:
9. Imagine três argumentos que uma pessoa que detesta viajar usaria para defender seu ponto de vista.

Viajar é ruim porque:

Parte C

O autor do “Dicionário” relacionou cada letra do alfabeto a um acontecimento importante relacionado a viagens. Por exemplo, “A” de “Aeroporto”. Como você faria essas associações?

A	_____
B	_____
C	_____
D	_____
E	_____
F	_____
G	_____
H	_____
I	_____
J	_____
K	_____
L	_____
M	_____
N	_____
O	_____
P	_____
Q	_____
R	_____
S	_____
T	_____
U	_____
V	_____
W	_____
X	_____
Y	_____
Z	_____

A de Aeroporto



Houve época em que o romantismo das viagens estava ligado ao cais do porto ou à estação ferroviária — essa última sobretudo no século dezenove, quando a “arquitetura do ferro”, de que fala Walter Benjamin, produziu elegantes gares. Depois veio o avião, e o aeroporto assumiu definitivamente o papel de trampolim para o longínquo, para o desconhecido.

É um lugar bonito, o aeroporto. Dizem que nos países atrasados há pelo menos três lugares que impressionam os visitantes: o parlamento, o palácio do governo e o aeroporto. Mas para chegar ao palácio ou ao parlamento é preciso primeiro passar pelo aeroporto. Que é, assim, o cartão de visita número um. Daí o esplendor. Daí o conforto.

Não importa que a região seja tropical, com termômetros marcando temperaturas elevadíssimas: no aeroporto o ar condicionado proporciona sempre um fresco refúgio. E há bares, e restaurantes, e livrarias, e butiques. Sem falar no grande terraço.

Sempre há gente no terraço. Não são os *frequent travellers*, os viajantes habituais; estes já estão cansados de ver aviões decolando ou pousando. Não, os visitantes do terraço são outros. É gente que vem de longe para conhecer o aeroporto. Para muitos, espetáculo significa um concerto, uma peça de teatro; para pessoas que moram no interior, e sobretudo para os jovens, espetáculo é o que se descortina do terraço. Alugam um ônibus de

excursão e viajam às vezes muitas horas. Toda a sua experiência de aeroporto se resumirá a isto, àquelas poucas horas que ali ficarão, apoiados no parapeito, mirando extasiados as aeronaves. Pela primeira e, em muitos casos, pela última vez: a barreira entre pobres e ricos separa também aqueles que viajam de avião e aqueles que sonham com essa possibilidade. Penso na faxineira que um dia, no aeroporto, me perguntou se eu ia para o Rio. Não, eu ia para São Paulo. O meu sonho era conhecer o Rio, suspirou ela, acrescentando:

— Mas se eu pudesse ir até Santa Catarina também já estava bom.

O aeroporto é assim: um lugar de sonhos. E de vida provisória. A existência fica, enganosamente embora, em suspenso, enquanto os alto-falantes anunciam, monotonamente, a chegada e a partida de vôos. Algumas pessoas lêem, outras caminham; eu escrevo. Sempre achei que o aeroporto fosse um lugar ideal para escrever, sobretudo ficção. Que exige, como disse Coleridge, *that willing suspension of disbelief*, aquela momentânea suspensão da incredulidade sem a qual nem escritor nem leitor abandonam a realidade. Tudo, no aeroporto, colabora para tal: a arquitetura futurista, a distância da cidade, a imaculada limpeza do chão, o brilho espectral dos monitores que indicam números de vôos, horários e portões. O aeroporto é ficção ancorada na realidade.

Parte A: Desencadeando a fala antes da leitura

1. Quais são seus hábitos de consulta ao dicionário?

Por exemplo:

Você está lendo um texto e não entende uma das palavras.

O que você faz?

- Imediatamente abre o dicionário e procura o sentido da palavra?
- Sublinha a palavra, tenta entender o que ela significa usando o contexto oferecido pelo próprio texto e consulta o dicionário somente ao final da leitura?

Etc, etc, etc.

2. Seus hábitos de consulta ao dicionário variam conforme a língua que você está lendo e/ou mídia com a qual está em contato (vendo um filme no cinema ou em seu vídeo, ouvindo música, etc)?
3. Qual é o sentido da palavra “verbete”?

Segundo o Dicionário Aurélio, “verbete” significa:

Na organização dum dicionário, glossário, ou enciclopédia, o conjunto das acepções e exemplos respeitantes a um vocábulo.

Parte B: Desencadeando a fala após a leitura

4. Faça, oralmente, um resumo do primeiro verbete/crônica “A” do “Dicionário”.
5. Segundo o autor, quais são os três lugares que impressionam os visitantes nos países “atrasados”? Você concorda com esta idéia?
6. Por que, de acordo com o autor, o aeroporto é um lugar que fascina?

7. Como é que a escrita e o espaço físico do aeroporto estão interligados na opinião do autor?
8. Na sua opinião, o aeroporto é um bom lugar para...? E o aeroporto não é um bom lugar para...
9. Qual foi a pior experiência que você já teve num aeroporto? E a melhor?
10. Qual é o seu aeroporto favorito? Por quê? De qual aeroporto você não gosta? Por quê?

Parte C: A estilística e a gramática com estilo

11. Como podemos viajar? Cite diferentes meios de transporte.
12. Dê o nome de três países que começam com a letra "A". Como se chamam os habitantes desses países. Agora, escreva algo que você saiba sobre um desses países e/ou os seus cidadãos.
13. Dê um sinônimo para cada uma das seguintes palavras:

Gare
 Refúgio
 Descortina (descortinar)

14. Dê um antônimo para cada uma das seguintes palavras:

Longínquo
 Sonhos
 Provisória

Revisão: verbos regulares e irregulares no presente do indicativo

Verbos regulares

- ar - ANDAR	- er - BEBER	- ir - ASSISTIR
Eu ando	Eu bebo	Eu assisto
Tu andas	Tu bebes	Tu assistes
Você/ele, ela anda	Você/ ele, ela bebe	Você/ ele, ela assiste
Nós andamos	Nós bebemos	Nós assistimos
Vocês/eles, elas andam	Vocês/eles, elas bebem	Vocês/eles, elas assistem

Verbos irregulares: alguns comumente usados

SER -	- ESTAR -	- TER -
Eu sou Tu és Você/ ele, ela é Nós somos Vocês/eles, elas são	Eu estou Tu estás Você/ ele, ela está Nós estamos Vocês/eles, elas estão	Eu tenho Tu tens Você/ ele, ela tem Nós temos Vocês/eles, elas têm
- PÔR -	- PODER -	- VER -
Eu ponho Tu pões Você/ ele, ela põe Nós pomos Vocês/eles, elas põem	Eu posso Tu podes Você/ ele, ela pode Nós podemos Vocês/eles, elas podem	Eu vejo Tu vês Você/ ele, ela vê Nós vemos Vocês/eles, elas vêem
- VIR -	- TRAZER -	- QUERER -
Eu venho Tu vens Você/ ele, ela vem Nós vimos Vocês/eles, elas vêm	Eu trago Tu trazes Você/ ele, ela traz Nós trazemos Vocês/eles, elas trazem	Eu quero Tu queres Você/ ele, ela quer Nós queremos Vocês/eles, elas querem
- FAZER -	- SABER -	- DIZER -
Eu faço Tu fazes Você/ ele, ela faz Nós fazemos Vocês/eles, elas fazem	Eu sei Tu sabes Você/ ele, ela sabe Nós sabemos Vocês/eles, elas sabem	Eu digo Tu dizes Você/ ele, ela diz Nós dizemos Vocês/eles, elas dizem
- IR -	-DAR -	- RIR -
Eu vou Tu vais Você/ ele, ela vai Nós vamos Vocês/eles, elas vão	Eu dou Tu das Você/ ele, ela dá Nós damos Vocês/eles, elas dão	Eu rio Tu ris Você/ ele, ela ri Nós rimos Vocês/eles, elas riem

Prática

15. Complete o diálogo com um dos verbos abaixo no presente do indicativo.

ir, ter, existir, saber, achar, ser, trazer, poder, fazer, lembrar, querer

Marcos: Você não _____ essa crônica um pouco antiquada?

Gabriela: Como assim?

Marcos: Acho que hoje em dia ninguém mais _____ a aeroportos para se divertir.

Gabriela: Mesmo as pessoas que não _____ recursos para lazer que custam mais caro?

Marcos: Não tenho certeza. Mas, _____ tantas outras possibilidades de lazer a baixo custo que não _____ acreditar que ainda há pessoas que _____ excursões a aeroportos.

Gabriela: Pode ser que você tenha razão a este respeito. Confesso que não _____ nada sobre esse assunto. Até _____ saber mais sobre o tema depois do que você me disse.

Marcos: Pode deixar. Vou fazer uma pesquisa na Internet e amanhã _____ os resultados para você.

Gabriela: Obrigada. Mas, de qualquer modo, ainda que os resultados mostrem que se trata de uma forma de lazer antiquada, essa crônica _____ muito atual para mim.

Marcos: Verdade? Por quê?

Gabriela: Porque me _____ de minha infância. Já vi muitas crianças pobres se divertindo em um ensolarado domingo no aeroporto de Congonhas.

16. Quem faz o quê?

Eu	Paula e Cristina
Viajar de primeira classe	Viajar de classe econômica
Gostar de fazer compras no aeroporto	Não ter dinheiro para tomar vôos diretos.
Detestar fazer escalas	Fazer muitas escalas

Nós	Carlos
Trazer sempre um livro para ler no aeroporto	Sempre pôr roupas desconfortáveis quando viaja
Saber escolher bem as melhores épocas para viajar	Detestar comida de avião
Sempre pôr roupas confortáveis para viajar	Ir ao aeroporto todas as semanas

Exemplo: Quem vai ao aeroporto todas as semanas?

Carlos vai.

- Quem viaja de classe econômica?
- Quem sempre põe roupas confortáveis para viajar?
- Quem detesta comida de avião?
- Quem faz muitas escalas?
- Quem não tem dinheiro para tomar vôos diretos?
- Quem sabe escolher bem as melhores épocas para viajar?
- Quem detesta fazer escalas?
- Quem sempre põe roupas desconfortáveis quando viaja?
- Quem sempre traz um livro para ler no aeroporto?
- Quem sempre viaja de primeira classe?

Definição de estilo e de figuras de linguagem.

No campo de estudos da linguagem, “estilo” era comumente definido como qualquer desvio do modo padrão de expressão. Hoje em dia esta definição é questionada na medida em que o próprio conceito do que é padrão de expressão não é mais aceito. Acredita-se que estilo é “a escolha que pode ser feita em qualquer texto dentro de um certo número de expressões disponíveis em qualquer língua”¹. Ou seja, há muitas maneiras de escrever ou dizer a mesma coisa, portanto fica inviável falar de padrão de expressão. Por exemplo, para dizer que você tem medo de viajar de avião há diversas opções tais como:

- Tenho medo de voar.
- Tenho medo de subir nas asas desses pássaros de aço.
- Morro de medo de avião.
- Fico engasgada toda vez que tenho de voar.
- Tenho pânico de voar.

1 Ducrot, O, and Todorov, T. (1972 : 383). *Dictionnaire encyclopédique des sciences du langage*. Paris: Seuil.

Como vimos acima, estas formas de expressão envolvem curiosos formatos. A palavra “avião”, por exemplo, torna-se o verbo “voar” ou “pássaros de aço” e a palavra “medo” é expressa através de “pânico” ou do particípio passado “engasgada”. Estas diversas formas são normalmente denominadas de figura de linguagem. “Avião” aparentemente não tem nada a ver com “pássaros”, no entanto, examinando mais de perto, percebe-se que ambos têm algo muito importante em comum: a capacidade de voar. Trata-se de uma metáfora, uma das figuras de linguagem mais conhecidas.

O conhecimento de figuras de linguagem é bastante útil quando escrevemos, pois temos acesso a uma vasta gama de formas de expressão. A possibilidade de escolher diferentes modos de expressão garante um texto mais rico em vários níveis: vocabulário mais amplo, possibilidade de expressar nuances das mais sutis, efeitos poéticos, irônicos, etc.

Tendo em vista que este livro pretende trabalhar com a escrita, vamos explorar figuras de linguagem em cada um dos capítulos. O objetivo maior é que o estudante não apenas conheça as figuras de linguagem para fazer os exercícios propostos, mas que passe a usá-las em sua escrita cotidiana.

As figuras de linguagem já foram categorizadas de vários modos. Neste livro vamos dividi-las em “figuras de pensamento (tropos)” e em figuras de linguagem propriamente ditas. As figuras de pensamento ou tropos² (palavra grega que significa mudança de direção) são palavras usadas de modo diferente de seu sentido comum. Dizemos que há uma “mudança de direção” em seu uso mais corriqueiro. Por sua vez, os tropos podem ser divididos em duas categorias. A primeira depende de uma comparação entre dois objetos muito diferentes ou de uma transferência de qualidades associadas a um objeto, experiência ou conceito para outro que não esteja literalmente ligado a ele. Exemplos dessas figuras seriam a símile, a metáfora, a personificação, a sinédoque, a falácia e a metonímia. A segunda categoria depende de 1) um contraste entre dois níveis de sentido ou 2) da mudança de um contraste entre dois níveis de sentido 3) ou ainda da mudança de um nível para outro. Exemplos dessa categoria seriam a ironia, o paradoxo, o oxímoro, a preterição, a hipérbole e a perífrase. As figuras de linguagem propriamente ditas são expressas através da mudança na ordem usual das palavras para criar efeitos especiais. Exemplos dessas figuras seriam o apóstrofe, a questão retórica, a anáfora, e a antítese.

Para uma lista e explicações mais completas das figuras de linguagem, consulte o Apêndice 1 deste livro.

2 Texto baseado em Hamilton, S. (2007). *Essential Literary Terms*. New York, London: W. W. Norton & Company.

Figuras de linguagem

Neste capítulo vamos estudar duas figuras de linguagem: a metonímia e o polissíndeto.

- a. metonímia: figura de linguagem que consiste no emprego de um termo por outro, dada a relação de semelhança ou a possibilidade de associação entre eles.
- b. o polissíndeto: aplica-se à coordenação de várias palavras, através da repetição de uma ou mais conjunções ou preposições. A palavra “polissíndeto” é de origem grega e baseia-se nas partículas “poly” (que se traduz como “muitos”) e “syndeton” (que expressa a ligação entre vários elementos).

Prática

17. Escreva os nomes das figuras de linguagem expressas nas seguintes passagens.
 - “E há bares, e restaurantes, e livrarias, e butiques.”
 - “[...] o aeroporto assumiu definitivamente o papel de trampolim para o longínquo [...]”
18. Agora é sua vez! Construa uma oração usando uma das figuras de linguagem que acabamos de aprender.
19. Escreva sua letra “A” para incluir em seu *Dicionário do viajante insólito*.

Portuguese-English Vocabulary List

Substantivos

Aeronaves <i>f</i>	aircrafts; airships
Alto-falante <i>m</i>	speakers
Aeroporto <i>m</i>	airport
Bar <i>m</i>	bar
Butique <i>f</i>	boutique
Cais do porto <i>m</i>	dock; pier
Estação ferroviária <i>f</i>	train station
Faxineira <i>f</i>	cleaning person (<i>f</i>)
Limpeza <i>f</i>	cleanliness
Livraria <i>f</i>	bookstore
Palácio do governo <i>m</i>	government palace
Parlamento <i>m</i>	parliament
Restaurante <i>m</i>	restaurant
Vôo <i>m</i>	flight

Adjetivo

Imaculada (o) <i>m/f</i>	immaculate
Provisória (o) <i>m/f</i>	temporary

Verbos

Alugar	to rent
Ancorar	to anchor
Apoiar	to rely upon, to support
Decolar	to take off, to lift off
Descortinar	to disclose, expose to view; show, reveal
Enganar	to trick
Pousar	to land
Proporcionar	to provide; to offer
Sonhar	to dream
Suspirar	to sigh